

## **O Projeto Apis do SEBRAE e sua contribuição para o desenvolvimento da apicultura no Brasil.**

A apicultura e a meliponicultura brasileira tem um importante no desafio de promover um desenvolvimento sustentável, por ser uma das poucas atividades agropecuárias caracterizada, simultaneamente, como sendo ambientalmente correta, economicamente viável e socialmente justa. O Agronegócio Apícola envolve 350 mil apicultores, em sua grande maioria classificados na categoria de Agricultura Familiar e cerca de 300 estabelecimentos industriais com Sistema de Inspeção Federal - SIF (entrepósitos/agroindústrias), bem como centenas de estabelecimentos com Sistemas de Inspeção Estadual e Municipal (SIE e SIM). O Setor Apícola é o 11º produtor mundial de mel e o 9º maior exportador. Essa cadeia produtiva responde por 450 mil ocupações diretas no campo, empregando predominantemente mão-de-obra familiar, e por 16 mil empregos diretos no setor industrial, sendo 09 mil na indústria de processamento (entrepósitos) e 07 mil na indústria de insumos (máquinas e equipamentos). Este mercado está avaliado em 360 milhões de dólares, com o número de apicultores tendo aumentado 4,5% nos últimos dez anos, segundo estimativas da Confederação Brasileira de Apicultura.

Apesar do seu grande potencial como vetor de desenvolvimento econômico e social o setor, limitações estruturais e conjunturais estão comprometendo a competitividade do setor apícola. Neste contexto, a aplicação da Lei 10.990, de 13/12/2004, que determina ao Poder Público implementar programas de estímulo às atividades apícolas, justifica o estabelecimento de políticas que venham a contemplar o setor com tratamentos diferenciados em relação à carga tributária, ao crédito, à tecnologia, aos serviços de assistência técnica, ao acesso aos mercados. Em especial, urge a adoção de políticas públicas e privadas para minimizar os possíveis impactos da atual crise econômica mundial, buscando consolidar e ampliar a participação no mercado internacional e, principalmente, a ampliação do mercado interno, face ao baixo consumo interno de mel e produtos da colméia. Neste contexto, para superação dos desafios, objetivando posicionar o Brasil na liderança da apicultura mundial, é preciso a promoção de uma política especial para o setor, tendo em vista por um lado o seu grande potencial de promoção de um desenvolvimento sustentável e, por outro, a fragilidade decorrente de um setor emergente em franca expansão, constituído por milhares de agricultores familiares.

Segundo os últimos dados do IBGE, ver TABELA 1, a produção em 2008 foi de 37,79mil toneladas de mel. A Região Sul, a maior produtora, respondeu por 41,7% da produção nacional. O Nordeste produziu mais de um terço (37,5%) do mel brasileiro. A terceira região produtora foi o Sudeste (14,6%). Em relação a 2007, observou-se um forte aumento da produção na Região Nordeste (+22%), do Centro-Oeste (+ 12,4%) e da Região Norte (+ 12,2%), conforme tabela a seguir. Os doze maiores Estados produtores foram: Rio Grande do Sul ( 7.416 toneladas); Paraná ( 4.635 toneladas), Piauí (4.144 toneladas); Ceará (4.073 toneladas); Santa Catarina (3.706 toneladas); Minas Gerais (2.862 toneladas); Bahia (2.195 toneladas); São Paulo (2.017 toneladas); Pernambuco (1.382 toneladas); Rio Grande do Norte (1.065 toneladas); Maranhão (781

toneladas) e Mato Grosso do Sul (646 toneladas). Metade dos dez municípios maiores produtores são do Ceará. Quatorze dos vinte municípios maiores produtores de mel são da região Nordeste: Ceará (6 municípios); Piauí (4 municípios); Pernambuco (2 municípios); Rio Grande do Norte (1 município); e Maranhão (1 município). O município de Limoeiro do Norte/CE é o maior produtor com 550 toneladas.

**TABELA 1**

<b>PRODUÇÃO DE MEL (Toneladas) - IBGE 2007 / 2008</b>			
<b>ESTADO / REGIÃO</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>VARIAÇÃO (%)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>34.747</b>	<b>37792</b>	<b>8,76</b>
<b>NORTE</b>	<b>764</b>	<b>857</b>	<b>12,17</b>
Rondônia	155	161	3,87
Acre	5	5	0,00
Amazonas	1	19	1.800,00
Roraima	130	133	2,31
Pará	359	397	10,58
Amapá	0	8	
Tocantins	114	135	18,42
<b>NORDESTE</b>	<b>11598</b>	<b>14152</b>	<b>22,02</b>
Maranhão	537	781	45,44
Piauí	3483	4144	18,98
Ceará	3137	4073	29,84
Rio Grande do Norte	611	1065	74,30
Paraíba	208	222	6,73
Pernambuco	1177	1382	17,42
Alagoas	170	155	-8,82
Sergipe	76	136	78,95
Bahia	2200	2195	-0,23
<b>SUDESTE</b>	<b>5584</b>	<b>5525</b>	<b>-1,06</b>
Minas Gerais	2625	2862	9,03
Espírito Santo	307	331	7,82
Rio de Janeiro	320	315	-1,56
São Paulo	2332	2017	-13,51
<b>SUL</b>	<b>15468</b>	<b>15760</b>	<b>1,89</b>
Paraná	4632	4635	0,06

Santa Catarina	3471	3706	6,77
Rio Grande do Sul	7365	7418	0,72
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1333</b>	<b>1498</b>	<b>12,38</b>
Mato Grosso do Sul	641	646	0,78
Mato Grosso	346	494	42,77
Goiás	315	322	2,22
Distrito Federal	31	36	16,13

Fonte: IBGE;  
Elaboração: SEBRAE / UAGRO

O Brasil apresenta características singulares de flora e clima que, aliados à presença da abelha africanizada, lhe conferem um grande potencial para a apicultura. Estima-se que exploramos apenas 10% do pasto apícola existente e, ainda, que poderíamos produzir cerca de 200 mil toneladas de mel somente em pasto apícola com floradas silvestres. Essa diversidade de floradas silvestres dá ao país vantagens em relação aos seus concorrentes, face ao elevado potencial para produzir mel orgânico e para aumentar a sua produção, em função da grande disponibilidade de pasto apícola silvestre, ainda inexplorado. Entretanto, um fator limitante à competitividade da nossa apicultura é a sua baixa produtividade, conforme TABELA 2.

TABELA 2

Produtividade Média Anual	Brasil	EUA	México	Argentina	China
mel	15	30	25	35 a 40	50

Fonte: Apiservice (2006).

Com o fim do embargo europeu ao mel brasileiro, em 14/03/2008, o setor, que é o 11º produtor mundial de mel e o 9º maior exportador, viu-se frente a novos desafios, impostos pela União Européia (UE) e pelo governo brasileiro, ou seja: a implantação das Boas Práticas e do Sistema HACCP/APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) nos entrepostos e casas de mel, bem como a exigência de registro das Casas de mel (Unidades de Extração) como “Estabelecimento Relacionado – ER”, junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Apesar dessas restrições e da crise econômica mundial que se iniciou nos EUA, o principal destino das nossas exportações, que foi agravada pela taxa de câmbio desfavorável, em 2009 o setor aumentou em 51% o valor das exportações, US\$ 65.791.416,00, e ampliou em 42% as quantidades comercializadas de mel com o mercado externo, 25,99 mil toneladas, em relação ao ano anterior. O maior incremento nos valores exportados, quando comparado com as quantidades, se deve ao fato do preço médio obtido pelo mel brasileiro exportado em 2009, US\$ 2,53/kg, ter sido o mais alto da história das exportações brasileiras de mel. Esse preço superou os US\$ 2,38/kg pagos pelo mel brasileiro em 2008. Se considerarmos a taxa média de câmbio, o preço médio de 2009 foi de R\$ 5,03, superior aos R\$ 4,35 pagos em 2008. Ver Planilha1 e gráficos, em anexo.

Em 2009, os Estados Unidos continuou sendo o nosso principal mercado, embora tenha reduzido a sua participação na receita das exportações brasileiras de mel, passando de 73,1%, em 2008, para 62,5%, em 2009. Para o mercado americano foram exportados 16,98 mil toneladas de mel no valor US\$ 41,13 milhões, a US\$ 2,42 por quilo de mel, inferior ao preço médio anual de US\$ 2,53/kg. A Alemanha foi o segundo destino de nossas exportações, ampliando a sua participação de 16,5%, em 2008, para 20,7% no ano passado. Com o mercado alemão foram comercializados US\$ 13,61 milhões, equivalentes a 4,84 mil toneladas de mel, ao preço de US\$ 2,81/kg, bem acima do preço médio anual. O Reino Unido foi o terceiro mercado do nosso mel, tendo sido o país que mais ampliou a sua participação na nossa receita de exportação, passando de 2,2% para 9,2%. Para esse país foram exportados US\$ 6,05 milhões, referentes a 2,56 mil toneladas de mel, ao preço de US\$ 2,68/kg. O Canadá foi o quarto destino de nossas exportações de mel, embora tenha reduzido a sua participação de 5,3% para 4,3%. O Canadá importou 1,09 mil toneladas de mel brasileiro em 2009, a um preço médio de US\$ 2,58/kg, gerando uma receita de US\$ 2,81 milhões. Os demais países que importaram mel brasileiro no ano passado, em ordem decrescente de valor, foram: Holanda; Bélgica; França; Suíça; Áustria; Dinamarca; Japão; Panamá; Coreia do Sul; Hong Kong; Emirados árabes; Angola; China; México e Argentina. O total exportado no ano passado para os países da União Européia foi de 7,76 mil toneladas de mel, ao preço de US\$ 2,74/kg,

No primeiro semestre deste ano, o setor reduziu em 25% o valor das exportações de mel, US\$ 29,13 milhões, conforme TABELA 3. Não obstante, o preço médio obtido pelo mel brasileiro exportado nesse semestre, US\$ 2,87/kg, foi o mais alto da história das exportações brasileiras de mel. Entretanto, em junho/2010, houve uma recuperação do crescimento, com um aumento de 7,9% das nossas exportações de mel, US\$ 5,54 milhões, bem como o estabelecimento de um novo recorde de preço do mel US\$ 2,91/kg. O fato dos preços do mel terem crescido no primeiro semestre, apesar das reduções nas quantidades exportadas, permite-nos deduzir que, provavelmente, os estoques internacionais de mel ainda estavam abaixo dos níveis normais, caracterizando-se uma situação de “vazio de oferta”, onde as quantidades produzidas/ofertadas são inferiores aos volumes demandados. Essa hipótese se torna mais provável, considerando-se ser o mercado mundial de mel caracterizado por um oligopsônio (poucos compradores e muitos ofertantes), bem como tendo em vista os seguintes fatores, entre outros, que devem ter contribuído para uma redução na oferta de mel para o mercado internacional:

- Seca na Argentina - redução da colheita /Safrá 2008-2009, com previsão novas de quebras de safrá/colheita em consequência da continuidade da estiagem em alguma regiões produtoras da Argentina;
- Redução na produção de mel no Uruguai – seca em algumas regiões produtoras e mortandade de enxames por uso de inseticidas. Forte redução na colheita de mel de eucalipto;
- Incêndios na Austrália – perdas de enxames e destruição de pasto apícola, principalmente na região de Victória.

- Condições climáticas adversas na Espanha – redução de cerca de 50% na produção de mel da região de Sevilha (Sevilla), devido às condições atmosféricas da primavera.
- Perdas de enxames em vários países da Europa e nos Estados Unidos. Perdas de até 40% dos enxames/colméias na Região Sudoeste da França (Gironde).

**TABELA 3**

<b>EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MEL – 2009 / 2010</b>						
<b>Ano</b>	<b>2009</b>			<b>2010</b>		
<b>Meses</b>	<b>US\$</b>	<b>Kg</b>	<b>Preços (US\$/Kg)</b>	<b>US\$</b>	<b>Kg</b>	<b>Preços (US\$/Kg)</b>
Janeiro	3.829.156	1.602.698	2,39	2.943.680	1.029.710	2,86
Fevereiro	6.446.772	2.796.509	2,31	3.532.933	1.256.137	2,81
Março	7.216.601	3.003.481	2,40	6.923.622	2.415.650	2,87
Abril	8.235.733	3.183.750	2,59	6.063.074	2.109.136	2,87
Maiο	7.973.821	3.076.027	2,59	4.124.983	1.432.599	2,88
Junho	5.136.618	2.069.460	2,48	5.543.022	1.902.067	2,91
Julho	5.061.583	1.992.339	2,54			
Agosto	3.747.484	1.476.495	2,54			
Setembro	5.030.419	1.955.148	2,57			
Outubro	4.482.025	1.704.374	2,63			
Novembro	3.715.036	1.350.294	2,75			
Dezembro	4.916.168	1.776.618	2,77			
<b>Total</b>	<b>65.791.416</b>	<b>25.987.193</b>	<b>2,53</b>	<b>29.131.314,00</b>	<b>10.145.299,00</b>	<b>2,87</b>

FONTE: MDIC/ SECEX  
ELABORAÇÃO: SEBRAE/UAGRO

A carteira de projetos de Apicultura do SEBRAE 69 projetos, ver detalhes no site: [www.sigeor.sebrae.com.br](http://www.sigeor.sebrae.com.br). Esses projetos de apicultura articulam 473 parceiros em 21 Estados, mobilizando 13.534 apicultores (empreendimentos formais, informais e pessoas físicas), envolvendo uma capacidade instalada de produção de cerca de oito mil toneladas de mel, equivalente a 21% da produção nacional, que é de 37,8 mil toneladas (IBGE 2008). No primeiro Semestre, o Portal de Apicultura do SEBRAE ([www.sebrae.com.br/setor/apicultura](http://www.sebrae.com.br/setor/apicultura)) teve 20.615 visitas com 54.926 visualizações de páginas. Em maio, o tema apicultura ficou em 9º lugar entre as "palavras chave" pesquisadas para acessar o Portal SEBRAE. Nesse semestre, foram obtidas as duas primeiras Certificações de Comércio Justo de Mel no Brasil, uma da CASA APIS e outra de uma Cooperativa de Simplício Mendes, ambas do Piauí. A Casa APIS já fechou um contrato para exportação de 18 containeres de mel (360 toneladas) sendo que os seis primeiros já foram exportados. Também encontra-se em fase adiantada o processo de Indicação Geográfica da Própolis Vermelha de Alagoas, bem como, evoluem dentro do previsto as ações de Indicação Geográfica do Mel do Pantanal, envolvendo os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e, ainda, do Mel do Araripe, envolvendo os Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. Outra ação importante foi o desenvolvimento de uma nova versão do GESTAPI - Programa de Gestão de Apiários desenvolvido pelo

SEBRAE/TO, bem como a realização do 2º Repasse Nacional do Curso de Gestão de Apiários -GESTAPI.

No período de 19 a 22/05, em Cuiabá, foi realizado com grande êxito o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, com a participação de mais de 2.400 congressistas, envolvendo, também, 24 mil pessoas da sociedade Cuiabana. Foram realizadas 105 atividades técnicas e realizados negócios no valor de R\$ 12,2 milhões. O evento foi avaliado como ótimo e bom por 95% dos participantes. Antecedendo esse 18º Congresso, foi realizado o Encontro Nacional de Gestores da Rede APIS, cuja organização foi avaliada como ótima e boa por 100% dos participantes. Na abertura desse Congresso foi lançada com sucesso a Campanha "MEU DIA PEDE MEL" ([www.meudiapedemel.com.br](http://www.meudiapedemel.com.br)), fruto de convênio entre o SEBRAE e a Confederação Brasileira de Apicultura - CBA, objetivando aumentar o consumo de mel. Trazendo o tema *MEU DIA PEDE MEL* e um visual bastante atrativo com uma divulgação em *web*, através do site: [www.meudiapedemel.com.br](http://www.meudiapedemel.com.br). Somente na primeira quinzena, após o lançamento o site da Campanha do mel recebeu 2.226 acessos. A campanha atinge diferentes públicos consumidores de diversas faixas etárias com objetivos distintos, tais como, nutrição, saúde, energia, beleza e sabor. Para complementar a imagem, a agência criou uma assinatura: *Mel é alimento natural, bom para todo mundo, a toda hora*. A Campanha busca posicionar o mel como alimento saudável, junto à opinião pública, criando uma rede de divulgação a partir dos veículos de imprensa. Para tanto, foi desenvolvida uma estratégia global de campanha que será operacionalizada local e regionalmente. A idéia básica é calibrar ou harmonizar a dimensão da campanha em âmbito local à capacidade de oferta de mel de cada região. Assim sendo, mediante adesão dos atores envolvidos com agronegócio de mel nos Estados, serão realizados Seminários Estaduais de Lançamento da Campanha, sendo que as peças que a compõe serão veiculadas localmente com as assinaturas dos parceiros em cada Estado. Para tanto, foi elaborado um guia com o manual de uso de cada peça publicitária. Com essa Campanha pretende-se aumentar o consumo de mel no Brasil, que hoje é muito baixo (128 gramas por pessoa/ano), quando comparado com o de países desenvolvidos que é de um quilo por pessoa. Em países como Alemanha, Noruega e Dinamarca, por exemplo, o consumo médio anual de mel é 1,5 quilo por pessoa. Com essa Campanha espera-se um aumento de consumo de 15% no primeiro ano e de 20% no segundo ano, o que elevará o nosso consumo de mel para 178 gramas por brasileiro por ano.

Maiores informações nos seguintes sites:

- [www.sebrae.com.br/setor/apicultura](http://www.sebrae.com.br/setor/apicultura)
- [www.sigeor.sebrae.com.br](http://www.sigeor.sebrae.com.br)
- [www.meudiapedemel.com.br](http://www.meudiapedemel.com.br)

Reginaldo Barroso de Resende - Analista Técnico  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.  
Coordenador Nacional da Rede APIS.  
[reginaldo.resende@sebrae.com.br](mailto:reginaldo.resende@sebrae.com.br)  
( 55) 61- 3348.7386  
Brasília/DF